



Ana Carla Sousa de Araújo
Rosângela Duarte Pimenta

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 03: HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

**ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DIALOGANDO COM
O TEATRO**

Caracará, Sobral/ Ceará

2025





ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DIALOGANDO COM O TEATRO.

Ana Carla Sousa de Araújo ¹
Rosângela Duarte Pimenta ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma Intervenção Pedagógica com os alunos do 6º ao 9º do ensino fundamental II, da Escola de Tempo Integral Maria de Fátima Sousa Silva, Sobral/Ce, nas aulas da Eletiva, com 2 aulas semanais. Cada aula com 50 minutos, realizadas às sextas-feiras, nos últimos tempos do turno da tarde, cuja proposta de trabalho interdisciplinar com conteúdos de Sociologia, Artes e Língua Portuguesa, com o objetivo de realizar a intervenção pedagógica durante a eletiva: “Socializando: do Ato ao teatro”, consistindo-se de uma análise sociológica do filme “O Auto da Compadecida” com os estudantes que construíram a escrita de uma peça teatral a partir dos debates e reflexões em sala de aula.

Buscou-se também realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o ensino de Sociologia no Ensino Fundamental II em escolas públicas no Brasil; investigar os primeiros passos do processo de implementação do Ensino de Sociologia no ensino fundamental II, no município de Sobral; refletir sobre o teatro como ferramenta pedagógica e promover a aproximação dos estudantes do ensino fundamental com os conteúdos da Sociologia, visando desenvolver a imaginação sociológica dos alunos durante a aplicação da sequência didática, as percepções dos estudantes acerca dos temas estudados e os resultados esperadas nesta intervenção.

A Escola de Tempo Integral Maria de Fátima Souza Silva, fica localizada no distrito de Caracará, atualmente com uma população de 1.643 habitantes³ e está aproximadamente a 53 km de Sobral, inaugurada no ano de 2017, e tem 7 anos e meio de existência e atende alunos do 6º o 9º ano do ensino fundamental II. Apesar de ser uma escola de tempo integral,

¹ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Mestre pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO. soucarlasa@gmail.com. Identidade étnico racial - Parda.

² Professora do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Professora Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO. rosangelapimentinha@gmail.com

³ Dados obtidos pelo no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – (SISAB). <https://sisab.saude.gov.br>



não possui a mesma estrutura das outras escolas de tempo integral do município, como quadra de esportes, refeitório, laboratórios, biblioteca entre outros, pois inicialmente, a sua construção tinha a intenção de funcionar apenas como uma escola de ensino fundamental, porém, com o projeto de implementação das escolas de tempo integral no município, ela passou a funcionar como uma escola de tempo integral, mas é uma escola que necessita de uma melhor estrutura para garantir o bem-estar dos estudantes que passam o dia nesse espaço.

O nome Maria de Fátima foi uma homenagem a ex-professora do distrito de Caracará, que faleceu em 2011. Pedagoga, professora, que iniciou sua carreira no magistério em 1992, pela Secretaria de Educação de Sobral. Uma professora dedicada e muito apaixonada pela profissão, era muito querida por seus alunos, colegas de trabalho e toda a comunidade. Tinha como característica marcante, o sorriso estampado no rosto e a doçura em sua voz, além de receber as pessoas com muita simpatia.

Em relação a sua estrutura física, ela tem apenas 5 salas de aulas, com ventiladores barulhentos que interferem no ambiente quando estão ligados, 1 pequeno laboratório de informática e os computadores não funcionam para pesquisa, pois não tem conexão de internet no mesmo. Inclusive, quando é necessário realizar pesquisa na internet, os professores utilizam seu próprio notebook em sala de aula, com empréstimo de algum colega também e o que a escola disponibiliza, mas sempre quem tem prioridade para utilizá-lo são os professores de português e matemática.

Imagem



Fonte: arquivo pessoal

Quanto aos servidores que fazem parte da escola, são 11 professores, 1 diretora, 1 apoio de coordenação pedagógica, 1 orientadora educacional, 1 psicopedagoga, 2 auxiliares de serviços educacionais, 2 cozinheiras, 3 auxiliares de serviços gerais e 4 controladores de



acesso. No ano de 2024, a escola tinha uma matrícula de 87 alunos e mais de 80% desses alunos pertencem a localidades distantes da sede do distrito, chegando a ter em média mais 15 km de distância da escola.

Nesta intervenção, utilizar o teatro como uma ferramenta para o ensino de conceitos sociológicos no ensino fundamental, é proporcionar aos alunos um conhecimento e experiências de uma forma mais dinâmica, significativa e engajadora, na qual permite explorar e compreender melhor a complexidade da sociedade em que vivemos. Trabalhar com o teatro na escola, de acordo com Lacerda ((2023);

quando é devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança despertando o gosto pela leitura, promove a socialização e melhora a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola. O teatro ainda possui um sentido filosófico e leva o aluno a repensar sobre o mundo e as relações interpessoais que nele se manifestam. Por fim, ainda possui o caráter lúdico, estabelecendo-se como forma de lazer. (LACERDA, 2023, p. 133).

Propomos aos alunos uma maneira diferente de aprender sobre comunicação, socialização, movimento e expressão corporal, estimular a leitura, o diálogo e a escrita a partir do estudo dos textos e peças, na qual uma das metodologias adotadas foi o teatro. Algo diferente do que eles estão acostumados no dia a dia da sala de aula e que trabalha com a prática, mas também favorece o aprendizado sobre conceitos e questões importantes.

A escola deve ser percebida como um espaço de formação, na qual os alunos ao adentrarem, levam consigo um conhecimento já acumulado e que a cada dia são aprimorados e complementados. Esta, oferece aos educandos, momentos dinâmicos e os prepara para desenvolver seu pensamento crítico. Toda educação que adquirimos faz parte de um processo contínuo e permanente que envolve diversos métodos e recursos de aprendizagens.

Sendo a escola um espaço que visa promover o ensino e a aprendizagem, ela é um ambiente propício que possibilita a socialização, e cada aluno que chega a esse espaço, leva consigo diversos valores e a partir da interação com os outros adquire novos conhecimentos, compartilha e troca saberes. Portanto, se faz necessário propor aos estudantes discussões que são pertinentes no dia a dia, para que possam compreendê-las formar sua própria opinião, e mais que isso, aprender e adquirir conhecimento e desenvolver a imaginação sociológica.

Crianças e adolescentes, constantemente têm contato com questões sociais complexas, seja através dos familiares, na escola ou pela mídia e em algum momento, com a velocidade que determinados temas chegam até eles é necessário conhecer os significados de termos como Sociologia, desigualdades, gênero, democracia, socialismo, entre outros, e é a partir das leituras, diálogos, questionamentos e debates propostos em sala de aula que os estudantes



passarão a ter o entendimento desses conceitos. As discussões e o diálogo em sala de aula, também contribuem para que os estudantes tenham uma percepção melhor do seu papel na sociedade como atores sociais e compreendam como as relações sociais são construídas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a sistematização deste trabalho, adotamos como metodologia o levantamento bibliográfico e qualitativo, inspirado em autores como Mills (1982), Gasparin (2012), Lahire (2014), Almeida (2019), entre outros autores relevantes. Essas referências são essenciais para embasar as discussões e análises. Além disso, se busca um trabalho orientado pela pedagogia histórico-crítico.

Durante as 12 aulas da sequência didática foram abordados os temas: classes sociais; desigualdades sociais; fome; pobreza; oligarquia; opressão; poder; essas temáticas são fundamentais para se discutir, analisar e refletir, contribuindo com a aprendizagem dos estudantes. As aulas foram ministradas por meio de aulas expositivas, apresentação dos conteúdos em slides, roda de conversa, leituras, de debates, seleção de cenas do filme para os estudantes analisarem, estudar as falas e preparar as apresentações do teatro, uma ferramenta importante para a produção do conhecimento nesta eletiva.

Realizar aulas expositivas e dialogadas são necessárias, pois é preciso proporcionar a discussão entre os estudantes acerca dos temas abordados. Para além desses recursos, é importante ressaltar que planejamos estratégias para ministrar as aulas e despertar o interesse, a atenção e participação dos alunos nas aulas. Vale ressaltar que recursos como as dinâmicas, utilização de jogos e músicas também foram utilizados para tornar as aulas mais interessantes e conseguir maior interação dos estudantes.

Outra estratégia adotada durante as aulas foi selecionar a fala dos personagens juntamente com a turma, entregá-los na aula, ensaiar nos 20 ou 30 minutos finais da aula para os alunos apresentarem no início do encontro seguinte. Eles sempre tinham o tempo de ensaio em sala, mas alguns treinavam suas falas em casa ou nos intervalos de aula.

Quero destacar um fator que contribuiu de forma significativa para o andamento desse trabalho, a parceria com as professoras Português e Artes e que durante o desenvolvimento da eletiva, diversas atividades foram realizadas. Em uma das aulas, a proposta consistia na elaboração de uma história em quadrinhos, sendo acompanhada de uma questão provocadora, com o intuito de instigar a reflexão e estimular a criatividade dos alunos.



A seguinte questão foi lançada aos estudantes: se você fosse autor (a) do filme, o que você mudaria? Desse ponto de partida, os alunos escolheriam uma cena do filme e fariam a modificação criando em formato de História em Quadrinho, elaborando seu próprio roteiro. Essa atividade teve como objetivo estimular a imaginação dos estudantes e desenvolver a escrita e após escolher a cena, também poderiam se basear nos temas abordados durante as aulas, mas era opcional.

Para a realização dessa atividade o foco principal era, além de trabalhar a imaginação, desenvolver a escrita de um novo roteiro, com a inserção das ideias dos alunos. Após essa orientação, os estudantes decidiram entre si qual cena do filme queriam reproduzir e modificar, criando suas histórias em quadrinhos. Os alunos também foram orientados a se dividirem em dois grupos com 4 participantes e 1 grupo menor, com 3 membros. Sem interferência das professoras, eles realizaram a atividade ao longo da aula.

Uma outra atividade desenvolvida com os alunos, foi o jogo de associação às características dos personagens: criei esse jogo como uma espécie de “jogo da memória”. A maneira de jogar era a seguinte: o aluno pega uma carta com a imagem do personagem, e retira de dentro da caixa, uma outra carta contendo as características, com o objetivo que os alunos fizessem a associação a quem pertencia àquela característica.

À medida que iam fazendo essa dinâmica, iam identificando a realidade na qual o determinado personagem estava inserido, relacionando com os temas abordados durante as aulas teóricas. Esse jogo foi pensado antes mesmo do semestre começar, como forma de trabalhar o conteúdo com mais dinamismo e ludicidade e durante essa atividade os alunos participaram de forma ativa.

Como estratégia para engajar os estudantes na atividade coletiva, os jogos teatrais foram utilizados durante as aulas para estimular a criatividade e expressão corporal. Os jogos teatrais contribuem, de maneira lúdica, para o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais no processo de aprendizagem dos estudantes. Através desses jogos, os alunos aprimoram sua capacidade de comunicação, uma vez que a interação em grupo favorece a desenvoltura e fortalece a confiança ao se expressarem.

Outro aspecto positivo com a proposta da eletiva foi o estímulo à leitura. Menciono o exemplo de Bruna, aluna do 6º ano, que relatou que através da leitura do livro e a prática do teatro, a incentivou a querer se expressar melhor. A aluna também afirmou que a escolha da eletiva foi uma oportunidade para reduzir a timidez e ganhar confiança ao falar em público. Bruna, já estava na leitura do volume 3 do livro *Fazendo meu filme: o roteiro de Fani*. Ela



sempre andava com o livro na mochila e realizava a leitura durante os intervalos de aulas e almoço, na escola e também em casa.

Um dos objetivos desta intervenção foi promover a compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula. Para isso, uma das atividades desenvolvidas consistiu na produção textual escrita pelos estudantes, com base nos temas discutidos ao longo das aulas e a turma foi dividida em dois grupos para realizar essa tarefa. Um dos grupos optou por escrever sua produção sobre o tema da pobreza, e o outro escolheu criar sua história sobre poder e corrupção. Essa atividade exigiu um diálogo para a troca de ideias dos estudantes, imaginação e o exercício da escrita. Durante a aula, eles iam conversando e organizando suas ideias. Os alunos solicitaram nossas orientações em diversas ocasiões e, após a produção textual, realizaram as correções necessárias, conforme nossas sugestões.

Na maioria das vezes, os 20 minutos finais da aula eram dedicados para que os estudantes realizassem o ensaio das falas selecionadas e alguns alunos também preferiam ensaiar em casa. Alguns alunos realizavam os ensaios também em casa por que gostavam, faziam questão de chegar na segunda-feira ou no decorrer da semana entusiasmados, afirmando que já sabiam suas falas e alguns alunos conseguiam memorizar o texto completo. Isso me deixava muito feliz! Era muito satisfatório saber que os alunos estavam empolgados com as aulas, saber que estavam sendo prazerosas.

Após o intervalo de um mês e meio, entre a escrita, ajustes e ensaios, os alunos apresentaram suas peças teatrais para os colegas de turma. Mais uma vez, ressalto que o objetivo não era formar "atores", mas utilizar o teatro como uma ferramenta para melhorar a comunicação, a expressão, a comunicação e a reflexão crítica sobre os temas abordados na Sociologia. O teatro entra como uma experiência lúdica de adquirir conhecimento, de aprender com a diversão. Reforço que é possível desenvolver diferentes competências e habilidades usando diversas metodologias, dentro e fora das paredes da sala de aula.

Após finalizar a Sequência Didática, foi o momento de solicitar que os alunos fizessem uma análise individual e escrevessem suas percepções em relação aos conteúdos estudados. Como suporte, eles iriam se basear nas explicações, dinâmicas, leitura e discussões dos textos, vídeos, entre outros.

Entregamos aos alunos uma folha com duas perguntas digitadas para que eles respondessem. Ao final da atividade, recolheríamos as respostas. As perguntas eram as seguintes:

1 - A partir da análise do filme o Auto da Compadecida e das temáticas abordadas durante as nossas aulas, escreva o que você aprendeu até agora sobre o que foi estudado. Os temas



estudados foram: Classes sociais, desigualdades sociais, fome, pobreza, poder, oligarquia, opressão. Após a sua análise, comente como você percebe a presença desses temas dentro do filme.

2- Como foi a experiência de estudar conteúdos da Sociologia no ensino fundamental, nessa Eletiva?

Em relação à primeira pergunta, os alunos escreveram sobre os temas abordados em sala de aula e relacionando a várias cenas do filme. A partir da análise feita, através dos conteúdos estudados e do filme, foi possível adquirir um aprendizado do que eles chamaram de “mundo real”. De acordo com a percepção da aluna Maia,

as pessoas são gananciosas quando se trata de dinheiro e como os menos favorecidos são excluídos da sociedade. Na peça, filme o Auto da Compadecida, podemos ver explicitamente as classes sociais bem definidas, a desigualdade social em relação aos protagonistas e ao Major, a fome e a pobreza ligada ao Chicó e ao João Grilo, o poder e a oligarquia que era concedida ao Major Antônio Moares e a opressão que era sofrida e causada por quase todos os personagens. (Fala da aluna Maia, estudante do 9º ano).

Conforme a percepção dos alunos, as desigualdades sociais evidenciam a disparidade presente em nossa sociedade, pois enquanto determinadas classes concentram capital e privilégios, as camadas populares vivem em condições precárias e oportunidades restritas de melhorar de vida. Os alunos também ressaltaram a questão das condições de vida dos personagens João Grilo e Chicó, que precisavam tomar atitudes desesperadas para conseguirem dinheiro e comida, essas situações aparecem em várias cenas do filme. A aluna Débora destaca que:

a desigualdade social está ligada as diferenças nas condições das pessoas, seja financeira, má distribuição de riquezas, falta de oportunidade, entre outros. Os que mais sofrem com as desigualdades sociais no filme O Auto da Compadecida, são os protagonistas João Grilo e Chicó.

Já a aluna Bruna, diz que aprendeu que desigualdades sociais é algo injusto e entende que o poder está ligado as pessoas ricas, mencionando a figura do Major Antônio Moares, personagem que tem muitas posses.

Em relação a segunda pergunta, conforme a percepção da aluna Maia, “o estudo de Sociologia foi e é benéfico para todos os participantes da eletiva. Para nós do ensino fundamental II, que nunca havíamos estudado sobre, foi muito interessante descobrirmos a beleza por trás dessa matéria”. A estudante Mônica, relata que as aulas além de divertidas foram interessantes por terem proporcionando várias vivências e ajudado a compreender



questões que são abordadas em outras disciplinas. Alice diz que gostou bastante e ainda afirma: “com as dinâmicas foi mais fácil de aprender. Aprendi muito e consegui entender mais sobre as classes sociais e outros conteúdos”.

Ao falar sobre os aprendizados proporcionados pela eletiva, a aluna Débora afirma: “senti que estava aprendendo assuntos antes dos outros, senti que seria elogiada por saber mais de uma coisa antes dos outros, de estar adiantada”. Bruna destaca: “eu aprendi várias coisas novas, eu gosto de encenar. Vou sentir saudades dessa eletiva, super legal. Me fez perder vergonha”. Diante da fala dos alunos, os alunos relatam que as aulas práticas, entre encenações do teatro, jogos e dinâmicas, contribuíram de forma significativa para reforçar o aprendizado. Aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes é um fator importante para que eles entendam as discussões.

As aulas foram planejadas tendo como referência uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica, que pressupõe 5 momentos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Conforme Gasparin (2012), a primeira etapa do processo educativo na Pedagogia Histórico-Crítica é a prática social inicial.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A cada dia, o professor/pesquisador é desafiado em sua profissão, a buscar novas maneiras e métodos para o ensino, possibilitando aos estudantes a alcançarem os objetivos na aprendizagem. Nesse processo de formação dos educandos, sabe-se que os desafios são inúmeros, mas o professor de Sociologia, juntamente com as demais áreas de ensino tem um papel fundamental na construção do ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando-os o alcance do conhecimento, capacitando-os para serem formadores de opiniões, cidadãos responsáveis e críticos.

Nessa perspectiva se consegue defender e justificar o ensino da sociologia como ferramenta de aprendizado e acesso ao conhecimento formal e científico, sendo a sociologia necessária e indispensável como disciplina integrante do currículo escolar. (GUADAGNIN, 2018. p. 3).

O ensino de Sociologia através de discussões e reflexões incentiva adolescentes e jovens a serem mais participativos na sociedade, a conhecerem diversas situações sociais em sua volta para que possam buscar melhoria no meio em que estão inseridos. O professor está como mediador desse processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, e com o passar do tempo, o próprio aluno entenderá que ele terá à sua maneira de compreender e fazer a sua



leitura de mundo, interagir com outros grupos e encontrar respostas sem precisar apenas que o professor lhe forneça, mas este estará lhe auxiliando nesse processo.

Estudar Sociologia é poder desmistificar determinadas ideologias formadas por grupos dominantes e disseminados na sociedade como verdades absolutas. É poder pesquisar, investigar, questionar, analisar, identificar e entender essa ciência, chegando aos dados científicos. A interação desses adolescentes e jovens em questões importantes que movem a sociedade, significa que eles estão preocupados com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Pensando nessas transformações que os jovens podem promover, Guadagnin (2018), afirma que:

quando se fala em ideias e propostas para a construção de uma sociedade fundamentada nos padrões da ética, moral e da cidadania é possível encontrar o objetivo maior de toda a educação escolar: formar cidadãos autônomos, capazes de atuar com competência e dignidade no exercício de seus direitos e deveres, assumindo a valorização da cultura de sua própria comunidade. (GUADAGNIN, 2018.p. 9).

Ao estudar perspectivas de diferentes grupos sociais, os estudantes desenvolvem competências como a empatia e tolerância em relação aos outros. Quando o professor inicia sua experiência em sala de aula, ele consegue perceber o grande desafio de envolver os alunos nas discussões e fazer com que assumam o papel de protagonistas, pois se depara com diversas realidades na escola pública, também levando em conta o universo em que ele está inserido.

De acordo com Mills (2009, p. 84) “a imaginação sociológica nos permite apreender história e biografia e as relações entre as duas na sociedade”, é fundamental que os estudantes consigam compreender os fatos e processos históricos que influenciam suas vidas e entendam que os fenômenos sociais não devem ser naturalizados. Perceber, para além do óbvio, é essencial para identificar que são afetados direta e indiretamente pela estrutura social. É fundamental entender a relação entre indivíduo e sociedade e como o indivíduo pode ser moldado por essa sociedade, fazendo-se necessário compreender também, como as instituições, normas e relações de poder se estabelecem e interferem nas ações do indivíduo e vice-versa.

A partir da imaginação sociológica é possível entender como as mudanças ocorrem e impactam na vida dos sujeitos, permitindo uma visão crítica de onde estamos inseridos e do mundo, desconstruindo situações muitas vezes normalizadas pelas estruturas sociais. Para Mills (2009, p.82), “nem a vida de um indivíduo nem a história de uma sociedade pode ser



compreendida sem que entendamos ambos”, assim é tarefa fundamental da Sociologia na educação básica desenvolver a imaginação sociológica de crianças e adolescentes.

Dessa forma, para despertar o interesse dos estudantes pela disciplina de Sociologia e participarem ativamente das aulas, muitas vezes não é tarefa fácil para o docente, e certamente, o professor precisará utilizar uma metodologia que busque a atenção e interação do educando em suas aulas, fazendo-o compreender o quanto a Sociologia poderá contribuir para aprimorar o seu conhecimento.

O teatro é, portanto, uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar os professores em sala de aula a atingir inúmeros objetivos. A partir do teatro, é possível promover uma interação com a leitura, sendo um processo transformador na aprendizagem dos estudantes, além de ser uma experiência dinâmica e colaborativa. No tocante a leitura, é um meio para despertar o gosto pela mesma, uma vez que os alunos tem contato com diversos textos, falas de personagens e diálogos elaborados.

A leitura certamente ajudará os estudantes a desenvolver habilidades e interpretações, tanto em relação a escrita, quanto para as encenações. Jesus (2014, p. 6) afirma que, “a leitura desenvolve a capacidade intelectual e criativa do ser humano, tornando-o um cidadão participante e crítico, o que estabelece a sua relação com o meio social”. Despertar o interesse pela leitura é uma maneira de colaborar para o desenvolvimento da imaginação dos educandos e conseqüentemente, para o seu conhecimento.

A partir da experiência vivida em sala de aula na ETI Maria de Fátima com a prática do teatro, posso dizer que se trata de um importante instrumento pedagógico e proporciona inúmeros benefícios aos estudantes, mas é preciso ressaltar que esse recurso ainda é pouco utilizado no espaço escolar, mas deve ser utilizado tanto em uma escola de ensino regular como nas escolas de tempo integral. É necessário que os estudantes vivenciem as mais diversas formas de ensino para agregar ao seu aprendizado. Isso não significa que é preciso diminuir ou tirar o foco da disciplina de português, matemática (disciplinas com bastante foco na educação do município de Sobral) ou de qualquer outro componente curricular, mas implementar outras práticas para enriquecer o conhecimento dos discentes.

Argumento ainda, que ao estudarem em uma escola de tempo integral é de fundamental importância os alunos vivenciarem o contato com o teatro, música, dança, pintura, o que nem sempre acontece em sala de aula, pois geralmente os professores são criticados por estarem “perdendo” tempo pedagógico, como se as artes não fossem relevantes para o aprendizado dos estudantes. Em pleno século XXI, é importante que as crianças, adolescentes e jovens tenham contato com tudo isso, pois também é um recurso para aprender



os conteúdos. Trata-se de uma abordagem diferente, mas que há uma certa resistência de gestores quanto a utilização desses recursos em sala de aula, como se a forma mais eficiente fosse o uso do livro didático e a aula expositiva. Cabe aos professores oferecer sempre o que há de melhor para os alunos, oportunizando conhecer diversos elementos da cultura para ampliar o conhecimento e compartilhar saberes.

Se em algum momento pode existir o pensamento de que a utilização do teatro em sala de aula é apenas um simples entretenimento ou brincadeira, é necessário ter uma percepção diferente, pois a sua prática é um estímulo que contribui e para a interação entre os estudantes e para desenvolver as competências socioemocionais, como preconiza a BNCC:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (BRASIL, 2018, p. 8).

Além de ser um aliado para os professores que buscam a atenção e participação dos alunos em suas aulas, seja de Sociologia ou qualquer outra disciplina. E de acordo com Abreu e Marques (2020), o teatro,

ao ser utilizado de forma correta, auxilia no desenvolvimento, desperta o prazer pela leitura, promove a socialização e a comunicação, além disso, proporciona aproveitamento adequado dos conteúdos científicos e coopera para o indivíduo repensar e modificar a sua realidade, visto que possui elementos lúdicos que integram a liberdade, espontaneidade, aprendizado e o prazer. (ABREU; MARQUES, 2020, P. 31 e 32).

Jesus (2014), corrobora o que defende os autores Abreu e Marques, sobre a utilização do teatro para o processo de desenvolvimento dos estudantes e afirma que atividades realizadas através do teatro,

é uma importante ferramenta de aprendizagem, devido ao fato de que os alunos além de encontrarem a oportunidade de interagir, de afastar a timidez e expandir seus conhecimentos culturais, ampliam ainda a capacidade interpretativa no momento da leitura, principalmente no tocante à leitura literária, uma vez que o texto literário é repleto de múltiplos sentidos. (JESUS, 2014, p. 10).

O teatro é uma ferramenta poderosa para o aperfeiçoamento da leitura, envolve uma combinação de habilidades interpretativas, emocionais e comunicativas, permitindo que os



estudantes tenham contato com diversos tipos de textos que enriquecem o processo de aprendizagem. Ressalto que não existe a expectativa de “formar” atores através da eletiva, mas estimular a leitura e a escrita, a partir dos diferentes tipos de textos abordados, o desenvolvimento do pensamento crítico dos jovens, a imaginação sociológica, além de aprimorar outras habilidades importantes para a formação dos alunos, por meio da interdisciplinaridade.

Despertar o interesse pela leitura pode não ser uma tarefa tão simples quanto às vezes pode parecer, mas certamente, facilita o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. Jesus (2014, p. 5), afirma que “é essencial que a escola proporcione atividades diferenciadas, a fim de possibilitar aos educandos a participação de diferentes práticas sociais que envolvam a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação”. Abrir espaço para essa arte é possibilitar que os alunos aprendam a expressar suas emoções e sentimentos para com o outro espontaneamente durante as atividades propostas em sala de aula, além de facilitar a comunicação.

E o que pensar exatamente “do ato ao teatro”? Toda ação é uma expressão do ser humano que deseja transmitir uma mensagem, estabelecer comunicação com o outro, assim como acontece na leitura entre o leitor e autor. No teatro, o personagem busca se conectar e “tocar” o público de diversas formas, inclusive provocar uma reflexão do que vivemos na sociedade. De acordo com Abreu e Marques (2020, p. 37), “incorporar a arte cênica à educação cria a oportunidade de o aluno elaborar novos olhares sobre o universo lúdico, além de ter a liberdade de expressar-se, aspecto que permite o desenvolvimento integral dos indivíduos”. Promover essa experiência através da eletiva foi o ponto inicial para que os estudantes tivessem seu primeiro contato com a Sociologia no ensino fundamental, de uma forma mais lúdica e produzindo conhecimento.

Quanto à abordagem a ser adotada em sala de aula, é algo a se pensar e adaptar para ser aplicada, mas é essencial que os alunos tenham acesso a essa ciência nas escolas, e como esse estudo se refere a uma escola do município de Sobral, que seja implementada a partir do 6º ano nas escolas de tempo integral.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Possibilitar aos alunos do ensino fundamental II a adquirir conhecimento através dos conteúdos trazidos pela Sociologia, explorando e analisando o filme *O Auto da Compadecida*



foi uma experiência memorável. Utilizar o teatro no ensino de Sociologia foi importante para possibilitar que os alunos participassem ativamente da construção do conhecimento.

De forma prática e significativa estudaram conteúdos da Sociologia, conhecendo a teoria, mas também adquirindo conhecimento de forma dinâmica e estimulando o pensamento crítico e reflexivo. Os educandos compartilharam ideias, socializaram, desenvolveram a criatividade, a imaginação, comunicação, criaram roteiros e encenaram. A experiência vivida através da aplicação da Sequência Didática fortaleceu ainda mais a convicção de que o ensino de Sociologia deve fazer parte da matriz curricular dos estudantes do ensino fundamental II, das escolas públicas do município de Sobral, permitindo que a disciplina contribua na formação dos jovens e adolescentes, considerando essa etapa de ensino essencial para o desenvolvimento dos estudantes. A partir do 6º ano, os educandos começam a conhecer e compreender melhor as relações, a ter noções de conceitos com os quais ainda não tiveram contato, a interpretar o mundo em sua volta e a formar o pensamento crítico. O contato com o ensino de Sociologia, os possibilitará a desenvolver habilidades sociais e enfrentar os desafios.

Com a presença da disciplina de Sociologia na vida escolar dos estudantes desde o ensino fundamental, será um passo importante para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem dos discentes na etapa do ensino médio, que é elucidado por Santos (2014, p. 36), ao defender que “sua presença daria uma maior organicidade e continuidade no sistema de ensino, possibilitando que o estudante do Ensino Fundamental chegue ao Ensino Médio com uma base de conhecimentos prévios que alavancariam melhor sua formação”.

Os alunos precisam de estímulos e de uma rotina flexível, tanto nas aulas de eletiva, quanto em outros componentes. Posso dizer que chegar até aqui foi como montar um quebra-cabeças de mais de mil peças minúsculas, fui encaixando aos poucos, com bastante paciência, mas sabia que ao concluir seria gratificante. A maior recompensa, certamente foi poder possibilitar essa vivência aos estudantes e apresentá-los um pouco dos conteúdos tratados pela Sociologia. Quanto aos alunos do 9º ano, fico satisfeita de saber que não chegarão “sem nenhum conhecimento” ao ensino médio em relação a essa disciplina.

O chão da sala de aula é sem dúvidas o maior desafio de um professor e também a maior recompensa, principalmente por poder proporcionar um ensino que permita os alunos viajarem ao mundo do conhecimento. A realização desta intervenção foi um pontapé inicial para vivenciar o conhecimento sociológico no Ensino Fundamental II, um desafio que a cada dia ganhava um capítulo na sala de aula. Que este trabalho possa ser um suporte de proposta pedagógica para professores, que enfrentam o desafio de ensinar Sociologia para estudantes



de 6º ao 9º ano, possivelmente propondo adaptações necessárias de acordo com a realidade da turma.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rebecca Tavares Nishimura; MARQUES, Daniella Domingues Alvarenga. **Revista da Pós-graduação**. Volume 06, Nº 1. Rio Grande do Norte, 2020.

ALMEIDA, Mônica Angélica Barbosa de. **Pedagogia histórico-crítica: um guia para o planejamento do trabalho pedagógico**. Anápolis: IFG, 2019. 36 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2018.

JESUS, Adriana Reis. **Leitura-Teatro-Educação**. O espelho do mundo e a criação de novos olhares para a vida. **Cadernos PDE**. Paraná, 2014.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5º ed. Ver., 2. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GUADAGNIN, Sônia Mara Sides. **O Ensino de Sociologia e sua importância para a educação na construção da sociedade**. UNINTER. Curitiba, 2018
Disponível em:> <https://repositorio.uninter.com> >. Acesso em 08 jun, 2024.

LACERDA, Nathália Souza. **Revista Gestão e Educação**, 2023, p. 133.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia? **Revista de Ciências Sociais**. V. 45. n 1. Fortaleza, 2014. Disponível em> <http://www.periodicos.ufc.br>. Acesso em: 01 mar. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Campinas: Educ.Soc., 2006.

MILLS, C. Wright. A promessa. In: _____. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SANTOS, Jaqueline Fabeni. **Experiências de ensino de Sociologia/Ciências Sociais no Ensino Fundamental: análises das práticas dos professores**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2014. Disponível em> <https://repositorio.uel.br>. Acesso em: 17 de março de 2025.